

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
CINEMA E AUDIOVISUAL**

**Centro Universitário Ritter dos
Reis**

Porto Alegre, 2022

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição: Centro Universitário Ritter dos Reis - UNIRITTER
Mantenedora: Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda
Curso: Cinema e Audiovisual
Modalidade do curso: Bacharelado
Modalidade de ensino: Presencial
Número de vagas: 100 vagas anuais
Duração do curso: 8 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 13 semestres
Carga horária: 2.920 horas
Endereço de oferta: Av. Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras, Porto Alegre/RS

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. DA MANTENEDORA

O Centro Universitário Ritter dos Reis é uma instituição de ensino superior mantida pela Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda., pessoa jurídica de direito privado, inscrita com o CNPJ nº 87.248.522/0001-95, com sede e foro na cidade de Porto Alegre / RS, situada à Rua Orfanotrófio, Nº 555, Alto Teresópolis. A Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda. integra a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, totalizando mais de 120 unidades. A Ânima Educação é a quarta maior organização de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado, com a força e a representatividade de 27 instituições, além do Instituto Ânima.

A Ânima Educação apresenta um ecossistema formado por cerca de 18 mil educadores, sendo aproximadamente 8.500 docentes e 9.200 colaboradores administrativos. Além disso, no centro de suas ações, estão mais de 330 mil estudantes, matriculados em mais de cem cursos superiores de graduação e em dezenas de programas de especialização, mestrado e doutorado.

Os alicerces da Ânima Educação são fundamentados pelo propósito de “transformar o país pela educação” e pelos valores de comprometimento, cooperação, reconhecimento, respeito, transparência e inovação. Para a Ânima, não basta capacitar as pessoas para o mercado de trabalho, é preciso abrir espaço para que elas se transformem e possam transformar o mundo ao redor. Por meio do Ecossistema Ânima de Aprendizagem, é trabalhada fortemente a conexão entre alunos, professores, mercado de trabalho e comunidade do entorno. Um ecossistema de verdade, que faz da sala de aula um lugar de aprendizado pessoal e profissional. Assim, a proposta é a formação integral do aluno e, por isso, trabalha-se para prepará-lo não apenas como profissional, mas também como indivíduo e cidadão.

Os indicadores confirmam o posicionamento de qualidade da Ânima Educação, reforçando a eficiência do modelo acadêmico e o compromisso constante de buscar a melhoria da qualidade dos serviços. A Ânima possui um ótimo desempenho no

ensino superior brasileiro, com uma média de 83% das instituições com Índice Geral de Cursos (IGC) na zona de excelência, segundo o MEC/Inep; com seu Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A), é o primeiro grupo do país a criar um modelo de ensino focado em competências; HSM, SingularityU Brazil, EBRADI, Le Cordon Bleu, Inspirali e Medroom são instituições referências em seus segmentos e integram o Ecosistema Ânima; foi eleita pela CNN a empresa mais notável na categoria educação no ano de 2020; e está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo a pesquisa Great Place to Work (GPTW/Revista Época). Em maio de 2021, a Exame divulgou as 17 empresas de maior destaque pelas posturas socioambientais no prêmio Melhores do ESG – Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança, em tradução), e a Ânima foi eleita como a melhor organização no segmento educação.

Assim, ao longo de sua história, com base em seus valores e princípios, a Ânima Educação tem construído uma atuação contemplada por inúmeros atributos de qualidade que certificam a sua missão de transformar o país pela educação.

2.2. DA MANTIDA

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter agrega, em sua memória identitária, o compromisso com a educação de qualidade e a inovação como traços que marcaram sua origem. Seu fundador, o Prof. Dr. Romeu Ritter dos Reis, alicerçado em sua formação pessoal, no exercício da advocacia e do magistério, começou a trajetória da Instituição, hoje UniRitter, em 18 de outubro de 1971, com a fundação da Faculdade de Direito no município de Canoas/RS.

Os propósitos educacionais e a visão precursora das necessidades futuras já eram visíveis na proposta de autorização da primeira faculdade instalada no Campus de Canoas. Seu credenciamento como Faculdade de Direito do Instituto Ritter dos Reis se deu por meio do Decreto nº 69.371, de 18/10/1971, publicado no DOU em 19/10/1971, Seção 1, p. 8.393. As outras Faculdades desenvolveram-se nesse mesmo padrão. Em 1976, foi criada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Em nove de novembro desse mesmo ano, através da adaptação de seu Regimento Unificado,

aprovado pelo SESu/MEC, as Faculdades de Direito e de Arquitetura e Urbanismo passaram à tipologia de Faculdades Integradas. A Faculdade de Direito, em Canoas, ganhou prédio próprio em 1981. Cinco anos depois foi inaugurado o campus no bairro Alto Teresópolis, zona sul de Porto Alegre. No campus Zona Sul, em 1992, foi fundada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Em 1999 foi criada a Faculdade de Administração e dois anos depois nasceu a Faculdade de Informática. No segundo semestre de 2002, foi a vez da criação da Faculdade de Design.

A ação educativa das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, tipologia adotada à época, sempre esteve alicerçada numa missão claramente definida e voltada para uma concepção de Educação Superior avançada para seu tempo. Essa ação desenvolveu-se na compreensão de que em sua origem organizacional encontram-se as concepções de conhecimento, de perfil de cidadão-profissional a se formar para o contexto histórico, social, econômico, político e cultural de sua época.

O credenciamento do Centro Universitário Ritter dos Reis, obtido com nota máxima 5 do Ministério da Educação, foi aprovado através do Parecer CES/CNE nº 379/2002, de 21 de novembro de 2002.

Em 2006, o Centro Universitário Ritter dos Reis iniciou a oferta da Faculdade de Design, com os Cursos de Design de Moda, Design Gráfico e Design de Produto. No segundo semestre deste ano foi publicada a Portaria Nº 1.232, de 04/07/2006, publicada no DOU nº 127, de 05/07/2006, Seção 1, p. 30, que tornou público seu recredenciamento.

No primeiro semestre de 2007 houve a implantação de nova habilitação na Faculdade de Design: Design de Moda, que também recebeu a aceitação da comunidade em que se insere o campus de Porto Alegre.

Em novembro de 2010, foi anunciada a celebração de uma aliança estratégica com a Laureate International Universities, maior rede de instituições de ensino superior privada no mundo. Já no ano comemorativo a seus 40 anos de atuação, o Centro Universitário Ritter dos Reis passou a ofertar a sua comunidade importante diferenciais como, por exemplo, a possibilidade de seus estudantes e professores

realizarem atividades de intercâmbio. A internacionalização passa, então, a ser parte do cotidiano da UniRitter, essencial para o mercado de trabalho globalizado. Nesse mesmo ano, iniciou-se a oferta das Faculdades de Engenharia e de Relações Internacionais. Destaca-se a abertura do Curso de Engenharia Civil como sendo o primeiro pertencente à Faculdade de Engenharia.

Em 2011, o Conselho Superior (CONSUPE) aprovou a criação das Faculdades de Ciências da Saúde e de Comunicação Social, com início em 2012. Nesse momento, a UniRitter ofertou os Cursos de Biomedicina e de Fisioterapia, tendo ampliado a abertura dos demais cursos da área no ano de 2013.

O ano de 2014 foi marcado pela realização do Processo de Credenciamento Institucional para a oferta de educação a distância, para a oferta de cursos de Pós-graduação a aprovação se deu por meio da Portaria Nº 729, de 25/08/2014, publicada no DOU nº 163, de 26/08/2014, Seção 1, p. 9. E no que tange a cursos de Graduação, a Instituição recebeu conceito máximo 5 (cinco) dos avaliadores do MEC e seu Credenciamento se deu pela publicação da Portaria Nº 437, de 29/04/2015, publicada no DOU nº 81, de 30/04/2015, Seção 1, p. 60.

Em 2015, a UniRitter iniciou a oferta de cursos no Campus FAPA, situado na Avenida Manoel Elias, zona leste do município de Porto Alegre, além da extensão da oferta e da criação de inúmeros cursos de graduação neste local. Nesse mesmo ano, ampliou-se a oferta de cursos de graduação no campus Canoas. Ainda em 2015, a UniRitter obteve a importante conquista do Conceito 5 (cinco) no processo de Recredenciamento Institucional oficializado através da Portaria Nº 349, de 05/05/2016, publicada no DOU nº 86, de 06/05/2016, Seção 1, p. 24

No ano de 2019 foi encaminhado ao MEC o processo 201901768 que tratada da unificação de mantidas, no qual o Centro Universitário Ritter dos Reis (448) incorpora a Faculdade Porto-Alegrense – FAPA (5317), assumindo responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados na instituição incorporada. A Unificação foi aprovada e oficializada por meio da Portaria Nº 236, de 20/07/2020, publicada no DOU nº 141, de 24/07/2020, Seção 1, p. 26.

Por meio de ofício encaminhado ao MEC no início de 2020 a UniRitter solicitou a mudança do endereço Sede da Instituição do campus Zona Sul, cito à Rua Orfanotrófio, Nº 555, Alto Teresópolis, para o Campus FAPA, cito à Av. Manoel Elias, 2001, no bairro Passo das Pedras em Porto Alegre. A alteração foi aprovada por meio do Processo SEI 23000.003452/2020-09 enviado à unidade em 13/02/2020.

Em maio de 2021, a UniRitter, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter mantinha até 2021 cinco campi, sendo quatro em Porto Alegre/RS e um em Canoas/RS. A partir de 2022 a instituição passou por um processo de transformação inovadora dos campi Zona Sul, Canoas e Fapa e com isso, por uma decisão estratégica, as atividades dos campi Cavallhada e Iguatemi foram encerradas e, os cursos foram remanejados para os campi Fapa e Zona Sul. Assim, a instituição conta hoje com atividades no Campus Zona Sul, no bairro Alto Teresópolis, e no Campus Fapa, situado na zona leste da capital gaúcha e o terceiro campus está localizado no município de Canoas/RS.

O UniRitter investiu sempre na formação das bibliotecas, no avanço tecnológico dos laboratórios de informática e nos demais laboratórios específicos de cursos. Dessa forma, constata-se que o seu crescimento quantitativo em relação ao número de cursos ofertados foi acompanhado, qualitativamente, pela construção de espaços e ambientes destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação.

Ao longo de sua história, a Instituição pautou a abertura de seus cursos por estudos acerca do mercado de trabalho e das necessidades educacionais de Porto Alegre, Canoas e Região Metropolitana de Porto Alegre, formada por 32 municípios, de forma a assegurar a adequada inserção regional do UniRitter, cumprindo, assim, com seu compromisso para com as comunidades onde atua.

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter está inserido em um cenário global, com fortes impactos regionais, em que a comunicação e o campo das artes ganham cada vez mais importância. Está fundamentado na transversalidade e presença dos produtos da cultura audiovisual na vida em sociedade, com protagonismo nos meios tradicionais de difusão da produção cinematográfica e nas plataformas digitais, fortemente orientadas ao conteúdo em som e vídeo e à produção *on demand*, via streaming e/ou em processos independentes e colaborativos.

Destaca-se, no perfil do curso e de seus egressos, uma tendência à formação técnica e humanística, integrando o fazer e o pensar cinematográficos, capaz de gerar profissionais hábeis em, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aliar as “questões teóricas, os exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área do Cinema e do Audiovisual”, assim “superando falsas dicotomias, como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação” (Art. 5º).

Deve-se, ainda, ressaltar de que modo a produção e a cultura cinematográficas dialogam com o contexto amplo de midiatização do qual derivam os diversos processos comunicacionais, artísticos e seus respectivos impactos e reverberações na vida social. Em uma era classificada como “de pleno acesso à informação”, marcada pela instantaneidade e pela fluidez, cada vez mais a sociedade se organiza com base nas informações a que tem acesso. A complexidade de relações, causas e efeitos da realidade está apoiada não mais em uma visão particular e isolada, formada em uma esfera pública democrática de opinião, mas na noção do coletivo, grupo social ou segmento do qual os cidadãos e cidadãos participam, compartilham e no qual se interrelacionam – e neste jogo há marcante influência da linguagem do audiovisual como componente-chave para o repasse e circulação massiva de reflexões, análises, críticas, ponderações, exercícios intelectuais e representações que abarcam os

campos da ficção, da não ficção e outras formas narrativas híbridas. Influem neste cenário o processo de globalização que ampliou o alcance da informação; o advento das novas tecnologias de comunicação, das mídias e redes sociais; a explosão de dados a serem capturados, entendidos e transmitidos por meio de tratamentos que incluem a imagem e o som; o despertar de uma nova categoria de cidadania que ao mesmo tempo envolve a consciência de seu papel na sociedade e exigências personalizadas; as possibilidades de protagonismo civil; e a crescente diversificação das formas de produção audiovisual por profissionais e não profissionais, com meios ágeis e de baixo custo de distribuição de conteúdo e, conseqüentemente, efetivação social de seus assuntos e abordagens.

O profissional de Cinema e Audiovisual se constitui, assim, como um realizador, crítico, produtor, criador e gestor de projetos audiovisuais capaz de combinar competências, técnicas e habilidades para promover um uso criativo, socialmente relevante e ético do poder das linguagens visual e sonora para difundir produções em diferentes gêneros e formas narrativas. Sua função é a de produzir e/ou viabilizar produções que lançam ao debate público representações sobre o mundo circundante em uma atuação profissional diversificada – que inclui produtoras e estúdios de cinema e audiovisual; emissoras e grupos de mídia; serviços de streaming e produção *on demand*; e, também, agências e consultorias de comunicação cujos projetos incluem a produção audiovisual.

Para além de uma hegemonia tradicional da cultura audiovisual pautada pela TV, algo que atravessa a formação social e histórica da América Latina e, por conseguinte, do Brasil (MARTÍN-BARBERO, 1997), deve-se considerar que a emergência de novas formas de distribuição de conteúdo seriado, unitário e ficcional ou não ficcional em plataformas digitais, bem como a expansão do campo das televisualidades para além dos fluxos das emissoras, fornecem ao profissional de Cinema e Audiovisual amplas possibilidades de criação e gestão de conteúdo para além de estúdios e salas de cinema tradicionais.

Deve-se salientar que a profissão, na contemporaneidade, assim como as demais áreas da comunicação social, passa por grandes transformações face à era digital e às novas exigências da sociedade nos contextos econômico, político, tecnológico etc. Grandes são os desafios a serem enfrentados pelos atores sociais envolvidos em uma

sociedade complexa em que as condições adversas e os cenários de turbulência passam a ser uma constante na vida das pessoas, com a avalanche de informações hoje disponíveis, incluindo o controverso fenômeno da disseminação de notícias falsas (*fake news*) e discussões sobre a necessidade ou não de fomento, incentivo e estímulo à produção cultural nacional. Lado a lado com outras profissões do audiovisual, cabe ao bacharel em Cinema e Audiovisual trabalhar intensamente a favor da adequada utilização do campo cinematográfico como instrumento de habilitação para a cidadania, reflexão profunda sobre a realidade social e debate público qualificado sobre os temas representados em seus projetos, narrativas e obras.

A operacionalização do trabalho audiovisual em ambientes digitais também passa por mudanças. Ao mesmo tempo em que a transformação digital levou à readequação de conteúdos concebidos exclusivamente para meios analógicos para produtos customizados, surgem tendências que já se consolidam: a adoção de plataformas interativas, a convergência midiática e seus reflexos na construção de universos ficcionais, em sua circulação social e na experiência de consumo do audiovisual, a utilização de recursos visuais para atingir maior público em redes sociais, a hipersegmentação dos produtos, a produção de conteúdo para streaming e sob demanda e a valorização de produtos de longa duração e/ou serializados, entre eles reality shows, séries documentais e programas de lazer, artes e cultura.

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da (nome da IES) está estruturado em função da necessidade de suprir a demanda por profissionais para este mercado de trabalho em franca transformação no contexto da cultura da convergência. Leva-se em consideração a configuração de um mercado profissional plural, competitivo e exigente, cada vez mais voltado a novos arranjos produtivos e à emergência de novos atores capazes de viabilizar, criativa e tecnicamente, projetos em contextos sociopolíticos de marcada complexidade. Alia-se a isso a necessidade de profissionais que atuem em equipes multidisciplinares, detentores de profundo conhecimento teórico e analítico e com dinamismo para adaptar-se aos meios. Essas transformações não dialogam com um modelo de ensino-aprendizagem tradicional e hierárquico. Indica-se assim a necessidade de um projeto pedagógico que contemple a necessidade de sólida formação teórica, transversal e universal com a experiência

prática, preocupado não só com o ensino-aprendizagem, mas também com atitudes, valores e comportamentos.

O curso se firma no tripé do desenvolvimento do século XXI, cujos pilares são a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica (entendida a partir do conceito de Lester R. Brown, adotado pela Organização das Nações Unidas, de "satisfação de necessidades aliada ao comprometimento com as necessidades das futuras gerações"), a inovação que tem por base os recursos intangíveis abundantes e renováveis e a criatividade. Esses mesmos elementos foram eleitos pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento como os aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual.

Projeta-se o curso inserido nas complexidades local e, em decorrência, regional e nacional. Na UniRitter o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual visa romper com o senso comum que considera a tecnicidade princípio de um profissional de Comunicação e Artes. O curso vai além de propor a formação de um profissional capaz de trabalhar produção, captação, edição, finalização e distribuição de conteúdo audiovisual; propõe, na prática, a construção um profissional do pensamento, articulado com a realidade e consciente de seu papel ao conceber, criar, relatar aspectos do real e disseminá-los por meio de uma linguagem multimidiática por natureza, indutora de transformações e dotada de relevante impacto na sociedade da informação e do conhecimento no século XXI.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A UniRitter publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso de Cinema e Audiovisual e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter são indicados em sintonia com a Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Cinema e Audiovisual; os princípios e premissas da área de Comunicação e Artes da instituição, notadamente a consistente formação teórica e humanística aliada à qualificação do estudante quanto às mídias, os formatos, os processos e técnicas e as áreas de especialização e domínio do campo, bem como o princípio de cooperação profissional, que se traduz na postura crítica, cidadã, empreendedora e colaborativa, respeitando as culturas, necessidades, diversidades e componentes do corpo social de sua comunidade de inserção, em diálogo com o mercado e as instituições; e, por fim, a vocação da instituição de reforçar a interação entre ensino, pesquisa e extensão por meio de ações integradas e um currículo que fortalece os laços entre os pilares basais da educação contemporânea.

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter será oferecer uma formação baseada no desenvolvimento integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes aplicados à difusão, criação e produção responsável, tecnicamente qualificada, inovadora e crítica de narrativas cinematográficas e audiovisuais, desenvolvendo competências de produção intelectual, amparando a atuação do profissional em seus princípios éticos e deontológicos e permitindo a articulação entre produtos, projetos e processos audiovisuais e as demandas da sociedade nos campos da ficção e da não ficção, bem como em suas áreas de interface e hibridismo.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso possuirá ainda os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- I. Formar profissionais de Cinema e Audiovisual com competência teórica, técnica e ética, que, por meio do embasamento conceitual e da ação prática laboratorial, construam narrativas audiovisuais capazes de promover representações criativas, qualificadas e profundas acerca dos elementos da realidade e suas interfaces sociais.
- II. Contribuir para a formação de profissionais que explorem adequadamente potencialidades dos meios, tornando-se mediadores da mensagem capazes de utilizar os vários suportes e instrumentos do audiovisual a serviço da produção artístico-cultural inovadora e qualificada.
- III. Atender a demanda do mercado e da sociedade por profissionais do audiovisual hábeis em conceber, criar, executar e dirigir projetos cinematográficos e audiovisuais orientados a assuntos relevantes da vida

coletiva, com espírito crítico e capacidade de aplicação de tecnologias emergentes e novos procedimentos de produção.

- IV. Contribuir com os processos de entendimento e ação na região, na cidade, no país e no mundo, a partir da perspectiva do conhecimento sólido, capacidade de reflexão e interpretação da realidade, inovação, criatividade e difusão de conteúdo, articulando a sociedade por meio das atividades de investigação e extensão;
- V. Formar profissionais com consciência crítica em relação a sua atividade e atentos aos aspectos conceituais, procedimentais, estéticos, éticos, culturais e técnicos que conformam o saber, o fazer e o ser do profissional de Cinema e Audiovisual na sociedade do conhecimento;
- VI. Proporcionar uma formação interdisciplinar pautada na prática do diálogo, da erudição e de uma busca incessante pelo conhecimento, caracterizado pela ousadia da busca, da pesquisa e pela transformação da insegurança no exercício de pensar, experimentar e construir.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Cinema e Audiovisual, o egresso tem em seu perfil a combinatória, inerente à formação necessária para sua atuação no mercado e na sociedade, de competências, habilidades, atitudes e técnicas que permitem o registro e a produção de narrativas audiovisual, sua viabilização processual e técnica, sua distribuição e seu tratamento com base em tecnologias de refinamento audiovisual e circulação em múltiplas plataformas, além de assegurar uma sólida formação de repertório teórico e conceitual acerca do campo cinematográfico.

Concretizar tal perfil de egresso estabelece, diretamente, o foco em uma formação que habilite o profissional de Cinema e Audiovisual a transitar entre as diversas áreas de saber, demandas e questões da sociedade, produzir obras cinematográficas e projetos audiovisuais e compreender os impactos de sua própria produção na circulação de representações, nas dinâmicas da vida social e na produção de sentido.

Para isso, entende-se que o egresso de Cinema e Audiovisual do O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter deverá ser caracterizado, em coerência com as Diretrizes Curriculares da área (Art. 3º), pela formação nos seguintes eixos:

- a) Técnica e formação profissional – habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia;
- b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas;
- c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação;

- d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político.

A esses elementos se somam, também, componentes próprios do profissional do século XXI, transformado na e pela convergência de mídias e pela influência da cultura digital no fazer audiovisual. Destes, destacamos três: a capacidade de implantar, executar e conceber projetos audiovisuais conectados às necessidades da sociedade e dos consumidores de conteúdo, com adequações estilísticas e processuais aos meios de difusão adotados; a competência de trabalhar na transmídiação e adaptação de conteúdo às possibilidades de difusão de cinema no diálogo entre o on-line e o off-line, incluindo possibilidades de inovação na formulação de narrativas; e a habilidade de manuseio das novas tecnologias de informação e comunicação, incluindo as próprias do meio (tecnologias de captação, pós-produção, tratamento de imagem e som etc.) e as associadas ao gerenciamento de dados, informações e materiais.

Além de explorar as competências gerais do campo da Comunicação Social e das Artes em geral, as Diretrizes Curriculares Nacionais caracterizam o perfil do egresso em Cinema e Audiovisual e o relacionam a um conjunto de competências e habilidades, apresentado a seguir:

Competências do profissional de Cinema e Audiovisual

- I. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
- II. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;
- III. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
- IV. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
- V. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;
- VI. refletir criticamente sobre sua prática profissional;

- VII. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área
- VIII. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

Este conjunto de competências guia o perfil do egresso para que esteja apto a exercer a profissão com rigor técnico, repertório que viabilize uma compreensão ampla dos fenômenos, eventos e fatos em curso na sociedade contemporânea, a capacidade de trabalho em equipe em projetos complexos e multifacetados, conforme a natureza do trabalho no audiovisual, e o domínio de conceitos, teorias e abordagens para a apreciação, crítica e compreensão contextual de obras e produções cinematográficas.

A fim de assegurar o cumprimento desses requisitos ao final do trajeto formativo do estudante, o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter propõe os seguintes critérios gerais de formação:

Critérios gerais de formação do egresso de Cinema e Audiovisual

1. Conexão entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
2. Alto grau de profissionalização e preparo técnico e comportamental;
3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todo o percurso formativo;
4. Apropriação de um referencial analítico de formação geral que permita a leitura crítica da realidade e sua tradução em representações audiovisuais qualificadas;
5. Formação de ser humano e profissional detentor de saber autônomo, capaz de atuar num mundo globalizado e informatizado e refletir de modo independente e crítico sobre a realidade circundante;
6. Capacidade de atuar em diferentes espaços, a partir de uma sólida formação prática-metodológica, que lhe assegure referenciais de análise e interpretação da realidade, bem como para a produção autônoma;

7. Ser capaz de atuar em equipe de profissionais, por meio de atitudes cooperativas, intenso fluxo de colaboração e construção coletiva de projetos, negócios, atividades, empreendimentos e narrativas;
8. Ser capaz de aplicar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
9. Ter desempenhos flexíveis a partir dos conhecimentos e habilidades que possui;
10. Dominar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que compõem estruturalmente a área de conhecimento;
11. Considerar que o desenvolvimento de competências é processual e seu trajeto de construção se estende para a formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente;
12. Pautar-se por princípios da ética e do ideal de uma vida democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diversidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos de forma integrada e conectada;
13. Orientar suas escolhas e decisões profissionais por princípios e pressupostos epistemológicos coerentes;
14. Compartilhar saberes com especialistas de diferentes áreas/esferas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições de outras áreas;
15. Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos, atuando em diferentes contextos da prática profissional;
16. Ser proficiente no uso da língua portuguesa e dos instrumentos de linguagem e mídias em geral nas atividades e situações que forem relevantes para seu exercício profissional;
17. Fazer uso das novas linguagens e tecnologias, com capacidade de contínua atualização;
18. Conhecer os processos da pré-produção à finalização e distribuição de obras audiovisuais, a fim de aliar a capacidade criativa à competência de implantação e gerenciamento de projetos no campo do audiovisual;
19. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conhecimentos que envolvem a atividade profissional;

20. Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
21. Mobilizar competências para acessar, processar, produzir, registrar e socializar conhecimentos e recursos profissionais, incluindo-se o domínio das linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação, informação e cultura.

Perfil do egresso

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter em âmbito universal e particular, baseado em uma pedagogia por projetos e com currículos integrados, e em diálogo com a realidade local, nacional e global, visa a formação de um egresso que comprove:

1. Compreender a natureza do trabalho na área audiovisual e seu impacto local, regional, nacional e internacional, a fim de reforçar seu papel de campo de representação qualificada, promotor de conexão entre a comunicação de massa e as artes, capaz de produzir impactos genuínos sobre seu entorno;
2. Conhecer a fundo a história, a realidade social, os desafios contemporâneos e as questões profissionais, deontológicas, éticas e processuais associadas ao trabalho em cinema e audiovisual;
3. Dominar os diferentes gêneros, formatos e modalidades expressivas pautadas pelos códigos visual, verbal e sonoro, bem como as tecnologias disponíveis para o adequado registro de produções de ficção e não ficção;
4. Aplicar os conhecimentos sobre a produção de narrativas para a elaboração de obras cinematográficas em distintas modalidades documentais, ficcionais e híbridas, produzidas a partir da percepção aguçada, do registro qualificado e da criação e concepção de roteiros e projetos;
5. Reconhecer e transitar pelos diferentes campos de atuação do profissional de Cinema e Audiovisual, incluindo estúdios, produtoras de audiovisual, modelos cooperativos e colaborativos, consultorias, agências e outros tipos de organizações;

6. Compreender e saber aplicar os exercícios intelectuais de criação de projetos, roteirização, planejamento de produção e organização da distribuição de produtos e obras audiovisuais;
7. Ter conhecimentos técnicos para transitar com eficiência entre as tecnologias tradicionais e de ponta, para representação e reprodução de conteúdo, com adequação e renovação de linguagem;
8. Ter capacidade de planejar e implantar projetos e produtos audiovisuais em diálogo com outros profissionais, bem como com outras áreas correlatas mobilizadas nos processos técnicos de captação de som e imagem, transmissão e/ou distribuição;
9. Estar apto a utilizar adequadamente conhecimentos e habilidades relacionados à comunicação multi e transmidiática, explorando novas oportunidades de formulação de narrativas pautadas pela interação de plataformas e linguagens, em atendimento às demandas contemporâneas dos consumidores de obras audiovisuais;
10. Utilizar de forma responsável a linguagem audiovisual para promover adequada representação dos povos, culturas e identidades, em respeito aos direitos humanos, à dignidade, à pluralidade e ao desenvolvimento humano;
11. Executar com habilidade e repertório técnico e teórico as diversas funções aplicáveis à rotina do profissional de audiovisual, tais como a concepção, direção, direção de fotografia, roteirização, produção executiva, direção e o gerenciamento de projetos;
12. Compreender os efeitos de sentido e impactos mensuráveis da recepção e circulação de obras cinematográficas na realidade social do País e do mundo;
13. Desenvolver o espírito empreendedor, com especial atenção a novas oportunidades de organização produtiva e de negócios para atendimento de demandas, conteúdo on demand e produções para plataformas digitais e streaming;
14. Conhecer e saber transitar pelos espaços de circulação e distribuição de produtos artísticos e especificamente cinematográficos e audiovisuais, além de reconhecer e saber desenvolver projetos voltados a organizações e entidades públicas e/ou qualificados para obtenção de fomento;

15. Promover a ética, a sustentabilidade e a responsabilidade social, tanto por meio de sua conduta quanto por meio da difusão de narrativas pautadas pelo desenvolvimento social;
16. Acumular conhecimentos teóricos, premissas de análise e repertório em produções artísticas e especificamente cinematográficas, capazes de conferir um olhar apurado para o exame crítico de obras do audiovisual, a compreensão de seus contextos de criação e consumo e a aplicação de tais reflexões à realização cinematográfica;
17. Dominar as dinâmicas sociais vigentes em ambientes digitais, em especial nas redes sociais, considerando-as nos processos de trabalho do profissional da área cinematográfica;
18. Ser detentor de repertório, erudição e conhecimento de forma coerente com o que é exigido do profissional atuante na área audiovisual;
19. Entender as transformações contemporâneas da profissão e os meios de navegar por oportunidades de negócio, emprego e atuação com espírito inovador e resiliente, capaz de realizar cinema em contextos desafiadores e complexos.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Bacharelado em Cinema e Audiovisual		
Carga Horária Total 2.920			
Tempo de Integralização (em semestres)	Semestres	Mínimo 8 Máximo 13	
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Linguagens e relações estéticas	160	h
Unidade Curricular	Narrativas e produção transmídia	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Processos fotográficos	160	h
Unidade Curricular	Direção de arte audiovisual	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Estudos do cinema	160	h
Unidade Curricular	<i>Core curriculum</i>	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Narrativas ficcionais	160	h
Unidade Curricular	Direção cinematográfica	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Narrativas documentais	160	h
Unidade Curricular	Desenho e produção de som	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Pós-produção audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Cinema brasileiro e latino-americano	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Análise e crítica do audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Animação	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Mercado audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Realização cinematográfica	160	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH EAD	CH PRES	Total CH
UNIDADES CURRICULARES	880	1680	2.560
VIDA & CARREIRA	60	0	60
EXTENSÃO	150	150	300
CH TOTAL		2920	h
CH TOTAL PRESENCIAL		1830	h
CH TOTAL EAD		1090	h

7.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977. Atualmente, é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação ou Conselhos de Profissão.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

Estágio supervisionado obrigatório é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma;

Estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso de Cinema e Audiovisual não há estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporcionará ao aluno

o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho.

Os estudantes serão incentivados a participar de atividades de estágio não obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, o que permitirá ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

Para isso, a Central de Estágios da instituição mantém convênio com as principais entidades que intermediam o ingresso de estudantes no mercado de trabalho, como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e o Núcleo Brasileiro de Estágio (NUBE), incentivando a realização de estágios mesmo que não obrigatório.

7.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso de Cinema e Audiovisual não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entretanto, ao longo do percurso formativo do estudante busca-se incentivar e construir a cultura da produção experimental, que é consolidada ao longo de todo o curso contemplando curtas, médias e longas-metragens, produtos seriados e outras formas audiovisuais experimentais. Tais atividades são regulamentadas pelos docentes responsáveis de acordo com a condução das Unidades Curriculares (UCs) em andamento e seus critérios e processos avaliativos, incluindo, mas não se restringindo a UCs como Narrativas e Produção Transmídia, Narrativas Documentais, Narrativas Ficcionalis e Realização Cinematográfica.

7.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

O curso de Cinema e Audiovisual não contemplará carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentivará seus alunos à

ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades que poderão ser realizadas dentro ou fora da instituição.

Cabe destacar que, conforme art. 4º da Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, o curso conta com 10% de sua carga horária total dedicada a atividades de Extensão. As horas de Extensão devem ser cumpridas ao longo de toda a jornada formativa do estudante, sendo requisito para a integralização do currículo e consequente colação de grau. Trata-se de uma oportunidade para aprofundar o amadurecimento e o estreitamento de laços entre o estudante, sua formação e os contextos sociais, culturais e econômicos nos quais está inserido, por meio do envolvimento em projetos, cursos livres e demais ações que tenham reconhecido impacto social e materializem a integração entre universidade e comunidade.

Tais práticas acadêmicas, realizadas em múltiplos formatos, possibilitarão a complementação da formação do aluno em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, proporcionarão a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

Trata-se, assim, de uma relevante carga integrada ao currículo do curso de Cinema e Audiovisual cuja funcionalidade ultrapassa os benefícios ao próprio estudante previstos em atividades complementares, conectando o envolvimento em ações extraclasse à geração de impacto positivo no entorno da universidade, à aprendizagem relacionada a projetos complexos, à conexão entre conhecimentos, habilidades e atitudes com as demandas da sociedade brasileira e à complementação da formação universitária por meio de atividades que complementam o Ensino e a Pesquisa.

Ao estudante serão oferecidas periodicamente oportunidades de participação nos projetos de Extensão conduzidos no O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter conforme edital, além de ações conectadas a projetos executados a partir de Unidades Curriculares e cursos livres extensionistas ofertados pela instituição em diferentes áreas de conhecimento. As Políticas de Extensão da instituição e do grupo

Anima estão disponíveis para consulta e são amplamente divulgadas à comunidade acadêmica

7.5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM
ÉTICA E LÓGICA
Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARCELLINO, Nelson C. (org). Introdução às ciências sociais . Campinas, Papyrus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf . Acesso em: 18 fev. 2022.
LA TEILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si . Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!/4/2@100:0.00 . Acesso em: 18 fev. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia . São Paulo: São Paulo: Manole, 2003. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168 . Acesso em: 18 fev. 2022.
DAL SASSO, Loreno José. Matemática: lições incompreendidas? . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática: a questão da democracia . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
ALVES, Eva Maria Siqueira Alves. A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível . Campinas, SP: Papyrus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf . Acesso em: 18 fev. 2022.
RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CULTURA E ARTES

Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/recent>. Acesso em: 18 fev. 2022.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BUENO, Maria Lúcia. **Sociologias das artes visuais no Brasil**. São Paulo: Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1067%26term%3Darte&page=1§ion=0#/legacy/1067>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DOTTORI, Maurício; DALDEGAN, Valentina. **Elementos de história das artes**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/37464/epub>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no Ocidente**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187016/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. Curitiba: InterSaber, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integrar: como educar neste mundo em desequilíbrio?** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 1.ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181583/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

JUBILUT, L.I.; REIS, F.C.F.; GARCEZ, G.S. **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais**. Barueri: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PHILIPPI JR., Alindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, C. L. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PRETTO, W. **Exclusão social e questões de gênero**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47625/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o

pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIN, Marcia Costa (Org.). **Oficina de textos em Inglês**. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DE, A.C.N.; EVELYN, E.; BRUNO, E.S.G. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005>. Acesso em: 18 fev. 2022.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa: inglês-português/português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KOLBE JUNIOR, Armando. **Computação em nuvem**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/184851/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTHA, G. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014785>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A

argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2187>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Mara de Oliveira; AUGUSTIN, Sérgio (org.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5711>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2846>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: InterSaber, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6988>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MICHASZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOISE, P. **Saúde integral**: a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. [s. l.]: Senac São Paulo, [s. d.]. ISBN 9788539617098. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08914a&AN=senac.9788539617098&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CORREA, A. R. **Solidariedade e responsabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502142213. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000001914&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTINS, V. **O emocional inteligente** : como usar a razão para equilibrar a emoção. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 9788576089360. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020611&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **O terceiro ausente** : ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Barueri: Manole, 2009. ISBN 9788598416663. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000008031&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

COSENZA, R. M. **Neurociência e mindfulness** : meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820055. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000021508&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMES, L. F. A. M. **Princípios e métodos para tomada de decisão** : enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597018462. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013623&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

NÍVEN, D. **Os 100 segredos das pessoas felizes** : descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 9788550811864. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020976&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PELICIONI, M. C. F. **Educação e promoção da saúde** : teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2018. ISBN 9788527734233. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013406&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA – Cinema e audiovisual

Linguagens e relações estéticas

História das linguagens e da expressão. Filosofia da linguagem. Relação entre linguagens e estética na história e na sociedade. O belo e o gosto. Matrizes das linguagens da comunicação. Linguagem sonora, visual e verbal. Teoria das Agulhas Hipodérmicas, Modelo de Harold Lasswell. Semiótica e Semiologia. Tríades das linguagens. Teorias da mídia. Relações entre as linguagens na comunicação multimídia. Linguagens e estética na cibercultura. Discurso na comunicação humana e nas produções de comunicação de massa. Estética a partir da produção de sentidos. Estética como expressão de caráter social, cultural e político. Escola de Frankfurt e Teoria Crítica aplicada à análise de produtos e processos comunicacionais e artísticos. Estudos Culturais e de recepção a partir da linguagem. Criação de conteúdos comunicacionais.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. São Paulo: Autêntica, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192675/epub/0?code=EDoRJm pYTK9J0G6FXqr8GCV/5gQbRvDDIbtN1SCgXA1jQp5cdMrrHNVK0gJ06b52wnBjV Lxgyyk82AeqRTV1zA==>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PINTO, Júlio; SERELLE, Márcio (orgs.). **Interações midiáticas**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179222/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Estética e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171287/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.biblioteca digital senac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D872%26term%3DArte%252520e%252520m%2525C3%2525ADdia&page=2§ion=0#/legacy/872>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TAVARES, Renata; NOYAMA, Sanon. **Reflexões sobre arte e filosofia**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169512/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123434/epub/0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo: textos clássicos de estética.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192641>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Narrativas e produção transmídia

Pós-modernidade. Sociedade em rede. Sociedade da informação. Cibercultura e cultura digital. Cultura da convergência, conexão e participação. Teorias da midiatização. Multimídia, Crossmídia e Transmídia. Estudo dos princípios e técnicas da produção narrativa. Narrativas e realidades sócio-históricas. Narrativas e representação social. Análise estrutural da narrativa e modelos de configuração (actancial, Jornada do Herói, morfologia). Construção de universos narrativos ficcionais e a narração de não ficção. Metodologias de análise, planejamento e produção do universo transmídia. Possibilidades de transmidiação em produções informativas, publicitárias, corporativas e artísticas. Mensuração de resultados.

Bibliografia Básica

BUENO, Wilson da Costa (org). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** Barueri/SP: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179345>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia: conceitos e aplicações.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1993-2>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

ARNAUT, Rodrigo Dias. **Transmídia: módulo 4.** São Paulo: Apro, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/420786805/4AF-Transmidia-150824>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BUENO, Wilson da Costa (org). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** Barueri/SP: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FECHINE, Y. C.; BRONSZTEIN, K. P. Consumo transmídias de conteúdos televisivos: explorações em torno de uma agenda de investigação. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, [s. l.], n. 1, p. 122–139, 2016 versão *online*. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=112027794&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARLET, R. Q.; MASSAROLO, J. C. Sobre a midiática do consumo ficcional transmidiático e seus efeitos. Revista Fronteiras , [s. l.], v. 17, n. 2, p. 222–230, 2015 versão <i>online</i> . Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=111111666&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 28 mar. 2022.
PALÁCIO, Fernando. Transmídia e storytelling na TV Senado : parte 1, 2 e 3. Entrevista por Armando Rollemberg para o programa Cidadania de 23 jul. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iVm4XaN19gg . Acesso em: 04 abr. 2022.
Vida & Carreira
Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Responsabilidade Social Global. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.
Bibliografia Básica
AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade . Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503/pdf/0 . Acesso em: 28 mar. 2022.
KUAZAQUI, Edmir. Gestão de carreira . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/ . Acesso em: 28 mar. 2022.
CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos : da academia à sociedade. Curitiba: Interaberes, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189/epub/0 . Acesso em: 28 mar. 2022.
Bibliografia Complementar
KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade . Caxias do Sul, RS: Educ, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076/pdf/1 . Acesso em: 28 mar. 2022.
SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade . São Paulo: Pearson, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195/pdf/0 . Acesso em: 28 mar. 2022.
FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas : como falar bem e em público. São Paulo: Atlas, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499113/cfi/4!/4/4@0.00:0.00 . Acesso em: 29 mar. 2022.
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos : emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educ, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0 . Acesso em: 29 mar. 2022.

GOLD, Miriam. **Gestão de carreira**. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Processos fotográficos

O processo de percepção, pensamento conceitual e pensamento imagético; Imagem, representação e realidade; Funções sociais, culturais e políticas das imagens; O desenvolvimento histórico da fotografia e suas tecnologias; Fotografia estática e fotografia dinâmica; Equipamentos e materiais fotográficos; Tipos de lente; Fotografia analógica e digital; Equipamentos de iluminação, suporte e movimento; Princípios de fotometria e sistema de zona; Profundidade de campo; Composição, utilização da luz e técnicas de estúdio e em captações externas; Pré-produção, produção e pós-produção fotográfica; Fotografia cinematográfica; Câmeras de cinema e vídeo; O trabalho do diretor de fotografia; Análise estética da fotografia no cinema e TV; Formação das imagens; Distância focal; Ângulo de cobertura e formato; Diafragma; Cinematografia digital.

Bibliografia Básica

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1554>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos: luz, câmera, ação**. São Paulo: 5. ed. Senac, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1097%26term%3DCinema&page=2§ion=0#/legacy/1097>. Acesso em: 29 mar. 2022.

PRÄKEL, David. **Iluminação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603093/cfi/2!/4/4@0.00:32.8>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1801>. Acesso em: 29 mar. 2022.

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FAXINA, Edson (org.). **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158374/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

VITCHE, Paulo. **Fotografia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175327/>. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3537>. Acesso em: 29 mar. 2022.

RAMOS, Fernando P. **A imagem-câmera**. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31005>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Direção de arte audiovisual

Escolas e correntes históricas de direção de arte; A criação de realidade e de efeitos de real na produção audiovisual para cinema, TV e mídias digitais; Relações entre sociedade, sensorialidade e dimensões espaciais; Materialidade, plástica e estética do audiovisual; Relações entre moda, figurino, cenografia e transformações sociais; A construção de cenografia, figurino e construção dos objetos cenográficos; Expressionismo, impressionismo e elementos associados à composição visual (cor, forma, iluminação, volume, textura); O uso de tecnologias digitais e ferramentas materiais de expressão em cena; A elaboração de books de direção de arte: método, justificativa, referências e componentes; Realização de projeto compositivo.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, Ernest H. **História da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636670>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera e ação**. 5. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1097%26term%3D50%252520anos&page=1§ion=0#/legacy/1097>. Acesso em: 29 mar. 2022.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39230/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

LEGGITTI, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803880>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MARQUES, Jéssica Gabriele da Silva. **Técnicas de maquiagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026964>. Acesso em: 29 mar. 2022.

OLIVEIRA Jr. Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

PERUYERA, Matias. **Laboratório de artes visuais: audiovisual e animação**. Curitiba: InterSaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177845/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo. **Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produtos**. São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520681/pageid/2>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Estudos do cinema

O cinema em perspectiva histórica e epistemológica; Cinema como arte, produto cultural, lógica comunicacional e universo de consumo; As origens da imagem em movimento e as heranças das artes pictóricas e da imagem estática; A relação entre audiovisual e ideologia; Teoria clássica do cinema e do audiovisuais e principais escolas: Sergei Eisenstein e o formalismo russo; e Metz e a significação no cinema; Imagem e som como instrumentos de representação; André Bazin e o realismo cinematográfico; Ética, estética, voz, autoria e aspectos biopolíticos da produção audiovisual; Teorias contemporâneas do cinema; A relação entre cinema e psicanálise; O Cinema Contemporâneo, os anos 1990 na Europa e nos Estados Unidos, o cinema iraniano, o cinema asiático, os cinemas africanos e cinemas diaspóricos; O cinema, a cultura pop e as artes em vídeo; O vídeo e as novas estéticas da imagem; Os hibridismos entre o documentário e a ficção; Introdução à crítica e à análise cinematográfica; Tendências e transformações do mercado e da estética do audiovisual.

Bibliografia Básica

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ELSAESSER, Thomas; HGENER, Malte. **Teoria do cinema**: uma introdução através dos sentidos. *E-book*. Campinas: Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186579/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5643/pdf/0?code=RbtZ5gP9e8T1IXgdzjXuMnhv6hl3KRp83cCHewejRAk4jUSKGYjlotdvELQ1ZGJMi0zFuO7ztimKCIb0iRsm9A==>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana. **A sobrevivência das imagens**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

REINA, Alessandro. **Teorias do Cinema**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169644/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

HAUSSEN, L. Som, Câmera, Ação: a relevância do som na história do cinema. **Sessões do Imaginário**, [s. l.], v. 13, n. 20, p. 17–22, 2008 versão *online*. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=63486092&lang=p t-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2022.

RANCIÈRE, J. A historicidade do cinema. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 44, n. 48, p. 245-263, 19 dez. 2017 versão *online*. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2017.133369>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Narrativas ficcionais

Audiovisual (cinema, televisão e vídeo) e narratividade. As influências da literatura, do teatro, das artes plásticas e do rádio na composição da ficcionalidade audiovisual. Telling e showing na cultura audiovisual e suas narrativas. Narrativas originais e adaptadas: da premissa inicial ao desenvolvimento do roteiro para filmes e séries. Elementos de narratologia: modelos aristotélico, de Propp, da jornada do herói e suas variações, modelo actancial e modelos pós-estruturalistas. O narrador e suas configurações. Ponto de vista e foco narrativo. Tempo, espaço e atmosfera. Gêneros audiovisuais e tipologia das narrativas seriadas. Desenvolvimento do personagem, da intriga e dos arcos dramáticos. Desenvolvimento do roteiro, escrita criativa e noções de encenação (mise-en-scène). O processo diegético e seus componentes intersubjetivos. Criatividade e desenvolvimento de roteiro. Produção de narrativa ficcional: o curta audiovisual e a série. Obras seriadas no contexto do streaming. Narrativas híbridas e interações real-ficção-lúdico. Criação, pré-produção, produção, edição e pós-produção de narrativas ficcionais em imagem e som.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158754>. Acesso em: 29 mar. 2022.

COMPARATO, D.. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/167908>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/51745>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papyrus Editora, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5643>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SEABRA, Rodrigo. **Renascença: a série de TV no século XXI**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300688/pageid/5>. Acesso em: 29 mar. 2022.

JUNG, C. G. **Arquétipos e inconsciente coletivo 9/1**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158599>. Acesso em: 29 mar. 2022.

PARAIZO, Lucas. **Palavra de roteirista**. São Paulo: Senac, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/#/busca?contentInfo=1575&term=%20Palavra%20de%20Roteirista>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127849/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

<p>Direção cinematográfica</p> <p>Funções e atribuições da direção em cinema, audiovisual e vídeo; Direção, autoria e identidade no cinema; Hierarquias e processos do sistema de produção; A concepção artística, a miseenscène e o papel da direção; A direção em diferentes gêneros e formas audiovisuais; Direção, casting e direção de atores; Construção e orientação de personagem; A relação diretorroteirista e a adaptabilidade do roteiro à construção material da obra audiovisual; A direção no cinema de ficção e não ficção; Direção compartilhada e produções seriadas; Direitos autorais e aspectos legais da direção cinematográfica; Direção em formas audiovisuais contemporâneas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. A mise em scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648/pdf/0. Acesso em: 29 mar. 2022.</p> <p>BAZIN, André. O realismo impossível. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178553/cfi/1!/4/4@0.00:0.00. Acesso em: 29 mar. 2022.</p> <p>MOLLETA, Andre. Criação de curtametragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180871/epub/0. Acesso em: 29 mar. 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5643/pdf/0. Acesso em: 29 mar. 2022.</p> <p>EDGARHUNT, Robert. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/. Acesso em: 28 mar. 2022.</p> <p>SOBRINHO, Gilberto. Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital. Campinas: Papyrus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584/pdf/0. Acesso em: 28 mar. 2022.</p> <p>DENNISON, Stephanie (org.). World cinema: as novas cartografias do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183929. Acesso em: 28 mar. 2022.</p> <p>LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42209/epub/0. Acesso em: 29 mar. 2022.</p>
<p>Narrativas documentais</p> <p>Conceitos de real, realidade e representação; Sociedade do espetáculo e documentação da realidade; História e configuração do documentário nos meios de comunicação; Paradigmas da ficção e da realidade; Funções, etapas e processos de produção audiovisual de não ficção; Elementos centrais do documentário e</p>

questões éticas da produção; Documentado versus documentarista; Gêneros documentais; Processos de produção, roteiro, montagem, edição, finalização e distribuição; Técnicas de pesquisa, levantamento de dados, entrevista e observação na produção de documentários; O documentário na televisão, na web e no cinema em formas seriadas e híbridas; Modos expositivo, observativo, participativo, poético, reflexivo e performativo do documentário; Documentários interativos e processos de imersão.

Bibliografia Básica

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172216/cfi/4!/4/4@0.00:41.9/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179345/cfi/4!/4/4@0.00:19.4>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42209/epub/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

CORRADINI, André Luiz Delgado. **Princípios do cinema e introdução ao videodocumentário**. Curitiba: InterSaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177765/pdf/0/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

RIBEIRO, Alexsandro. **Narrativas contemporâneas**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183497/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LINS, C. Eduardo Coutinho. Linguista selvagem do documentário brasileiro. **Galaxia**. São Paulo, n. 31, p. 41-53, abr. 2016 versão *online*. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/issue/archive>. Acesso em: 4 abr. 2022.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183265/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SOUZA, G. Trauma, narrativa e memória no documentário ônibus 174. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 1–18, 2019 versão online. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=138114297&lang=ptbr&site=ehostlive>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Desenho e produção de som

Princípios da linguagem sonora; Semiótica do som; Construção de sentidos pelo som; Evolução histórica dos sistemas de gravação e reprodução de áudio e dos sistemas de sincronismo; Microfones: tipos físicos e utilização; Técnicas de captação de som direto; Técnicas de edição de som; Técnicas de mixagem; Análise do uso de som em obras audiovisuais; Física acústica aplicada à captação de som direto; Conceito de trilha sonora; Decupagem sonora; Técnicas de mixagem; Análise do uso de som na produção; Evolução histórica da trilha sonora;

Técnica e estética; Desenho de som; Construção das camadas sonoras do projeto; Uso de som direto e/ou dublagem; Uso narrativo da trilha sonora. Sound design; Soundscape - paisagem sonora; Som 3D (5.1, 7.1 surround, sound bar (DTS Virtual X, dolby atmos, etc); Técnicas de foley; Efeitos e ambientação sonora; Conceito e tipos de trilha sonora.

Bibliografia Básica

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte. **Teoria do Cinema: uma introdução através dos sentidos**. *E-book*. Campinas: Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186579/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5643/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana. **A sobrevivência das imagens**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

REINA, Alessandro. **Teorias do Cinema**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169644/pdf/0>. Acesso em: 29 mar. 2022.

HAUSSEN, L. Som, câmera, ação: a relevância do som na história do cinema. **Sessões do Imaginário**, [s. l.], v. 13, n. 20, p. 17–22, 2008 versão *online*. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=63486092&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 mar. 2022.

RANCIÈRE, J. A historicidade do cinema. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 44, n. 48, p. 245-263, 19 dez. 2017 versão *online*. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2017.133369>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Pós-produção audiovisual

Montagem analógica e digital; Montagem na construção de sentidos; Aspectos teóricos e práticos da montagem; O corte e seus efeitos nas relações de espaço e tempo; Relação entre roteiro, filmagem e montagem/edição; Preparação do material: seleção, organização e sincronização; Abordagem do material de obras de ficção e não-ficção; A construção do tempo e do ritmo; Montagem sequencial e intersequencial; Prática da edição e os principais softwares; Ferramentas de pós-

produção para o audiovisual; Recursos e técnicas para tratamento de imagens; Experimentações e efeitos; Laboratório de montagem e edição.

Bibliografia Básica

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1801>. Acesso em: 30 mar. 2022.

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5643/pdf/0?code=RbtZ5gP9e8T1IXgdzjXuMnhv6hl3KRp83cCHewejRAK4jUSKGYjlotdvELQ1ZGJMi0zFuO7ztimKCIb0iRsm9A==>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos EUA. **O dilema digital 2: perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos**. São Paulo: Cinemateca Brasileira/Instituto Butantã, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5506159/mod_resource/content/2/Dilema_Digital_2_PTBR.pdf. Acesso em: 4 abr. 2022.

FAXINA, Edson (org.). **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158374/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos: luz, câmera, ação**. São Paulo: Ed. Senac, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1097%26term%3DCinema&page=2§ion=0#/legacy/1097>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MOURÃO, Maria Dória G. A montagem cinematográfica como ato criativo. Significação: **Revista De Cultura Audiovisual**, 33(25), 229-250 versão *online*. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/65628/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PINTO, Marcos José. **Adobe Edge Animate CC: animação e interatividade para a web**. São Paulo: Editora Saraiva. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518602/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Cinema brasileiro e latino-americano

Movimentos cinematográficos globais no contexto brasileiro e latino-americano; Cinema do desenvolvimento e dos países emergentes; Produção cinematográfica dos países do Cone Sul, América Central e Caribe; Características estilísticas e influência de contextos sociopolíticos na produção audiovisual da América Latina; Primórdios e estruturação da atividade cinematográfica no Brasil; A produção nacional até 1912; Os ciclos regionais; Humberto Mauro e Mário Peixoto; Os estúdios nacionais; O Estado e a atividade cinematográfica; A Chanchada e a Vera Cruz; O cinema novo; cinema do regime militar à democratização; Principais

vertentes estéticas, nomes, obras e tematizações; Realidades estruturais do cinema latino-americano e brasileiro; Reconhecimento público e premiações; Perspectivas do cinema na região.

Bibliografia Básica

BALLERINI, Franthiesco. **Cinema brasileiro no século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35453/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**. São Paulo: Summus Editorial, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42290/epub/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Mariana. **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas: Papyrus, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163452/epub/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana. **A sobrevivência das imagens**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SCHETTINO, Paulo B.C. **Do Bello Media: o novo cinema brasileiro**. Porto Alegre: EdipucRS, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52835/epub/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOBRINHO, Gilberto. **Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital**. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Análise e crítica do audiovisual

Teorias do cinema, correntes teóricas e o papel do crítico na cultura audiovisual contemporânea; História da crítica cinematográfica; O papel da crítica; A crítica cinematográfica no Brasil; Princípios e conceitos formais da análise fílmica; Focos de análise: narrativa, formal, estrutural, técnica etc. A crítica de obras audiovisuais para formas de ficção, não ficção e produtos audiovisuais (programas e obras seriadas); Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica; Os diferentes campos de atuação do crítico em cinema e audiovisual; As interseções entre as atividades da curadoria e da crítica; Cinema contemporâneo, cinema expandido e formas de análise e compreensão sócio-histórica da produção audiovisual; Contextualização de mostras e festivais de cinema e audiovisual no Brasil e no

mundo; O papel contemporâneo do crítico de audiovisual; Elaboração experimental de textos críticos.

Bibliografia básica

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana. **A sobrevivência das imagens**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOBRINHO, Gilberto. **Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital**. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Bibliografia complementar

ADAMATTI, M. M. As duas faces de Gustavo Dahl em Uirá: entre o realizador e o crítico de cinema. **Revista Fronteiras**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 99–110, 2019 versão *online*. Disponível em: <https://web.s.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=2&sid=e8788ff1-3b06-47a8-ba50-f42954ce62f7%40redis&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZI#AN=141501622&db=foh>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CABRERA, Júlio; TIBURI, Márcia. **Diálogo / Cinema**. São Paulo: Editora SENAC, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D388%26term%3Dcinema#/legacy/epub/388>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GARCIA, E. de Pinho; SGANZERLA, Rogério; COZARINSKY, Edgardo. Confluências e sintonias entre a atividade crítica e a realização cinematográfica contemporânea: **Revista de Comunicação e Cultura**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 447–469, 2019 versão *online*. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/issue/archive>. Acesso em: 4 abr. 2022.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5643>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Animação

História, escolas estilísticas e suas tendências em animação; Princípios e fundamentos da Animação; Linha do tempo, quadros-chave e interpolação de movimentos; Quadro a quadro; Rotoscopia; Movimentos corporiais; Expressões faciais (acting), Planejamento da animação; Conceitos, tipos e técnicas de animação em ferramentas próprias; Animações Dinâmicas; Animações Reativas; Ciclos fundamentais; Estrutura, funções, etapas e gerenciamento do processo de animação; Finalização da Animação; Panorama mercadológico e definição de públicos e sistemas de classificação indicativa.

Bibliografia básica

ALVES, Marcia Nogueira; ANTONIUTTI, Cleide Luciane; FONTOURA, Mara. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6017/epub/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BARBOSA Junior, Alberto Lucena. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Senac, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D977%26term%3Danima%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o&page=2§ion=0#/legacy/977>. Acesso em: 30 mar. 2022.

WILLIAMS, Richard. **Manual de animação**: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: Senac, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D973%26term%3Dmanual%252520de%252520anima%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o&page=1§ion=0#/legacy/973>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Bibliografia complementar

GRAÇA, Marina Estela. **Entre o olhar e o gesto**. São Paulo: Senac, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D796%26term%3Danima%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o&page=2§ion=0#/legacy/796>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CHONG, Andrew. **Animação digital**. Porto Alegre: Bookman, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809073/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 30 mar. 2022.

WELLS, Paul. **Desenho para animação**. Porto Alegre: Bookman, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701533>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PURVES, Barry. **Stop-motion**: s. m. técnica cinematográfica em que a câmera é parada e iniciada repetidamente. Porto Alegre: Bookman, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577809066>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PERUYERA, Matias. **Laboratório de arte visuais**: audiovisual e animação. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177845/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Mercado audiovisual

Exercício profissional na história do audiovisual. Profissionalização e regulamentação profissional. Códigos profissionais. Contexto do mercado de audiovisual no Brasil e no mundo. Remuneração e flexibilização profissional. Modelo de negócios em audiovisual. Proposta de valor e planejamento estratégico de empreendimentos. Administração de projetos audiovisuais. Empreendedorismo e inovação. Sistemas de financiamento e autogestão. Possibilidades de negócios em ambiente digital e em rede. Políticas de incentivo e fomento público e privado ao audiovisual. Análise do mercado cinematográfico brasileiro e mundial, da produção à distribuição. Técnicas de análise de mercado e planejamento para a distribuição e a custo-efetividade de projetos audiovisuais. Economia criativa. Indústrias criativas e modelos de inovação no mercado audiovisual nacional e

internacional. Formatação de projetos e a produção executiva. Administração de recursos humanos, técnicos, artísticos, financeiros e materiais para a realização da obra.

Bibliografia básica

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22259>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GREFFE, Xavier. **A economia artisticamente criativa**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2015. *E-book*. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2016/03/Economia-artisticamente-criativa.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SANT´ANA, Cláudio A. **Arte e cultura**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521787/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

Bibliografia complementar

KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique F. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131655/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Octavio de Lima (orgs.). **Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D876%26term%3DCultura%252520e%252520consumo%25253A%252520estilos%252520de%252520vida%252520na%252520contemporaneidade.#/legacy/876>. Acesso em: 30 mar. 2022.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (Org.). **A diversidade cultural vai ao cinema**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192386>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO ALVORADA BRASIL. **Projetos culturais: como elaborar, executar e prestar contas**. Brasília: Sebrae, 2014. *E-book*. Disponível em: https://www.inspirebr.com.br/uploads/biblioteca_virtual/Projetos%20Culturais_como%20elaborar_executar%20e%20prestar%20contas.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

DENNISON, Stephanie (org.). **World cinema: as novas cartografias do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183929>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Realização cinematográfica

Estudo e desenvolvimento do projeto cinematográfico; Conceituação da obra cinematográfica; Justificativa; Objetivos geral e específico; Metodologia da produção; Canvas e PMI; Coordenação e orientação das etapas de produção de obra visual e audiovisual; Definição de gênero, produto e estratégias de empacotamento e distribuição; Características de elaboração do curta ficcional, do documentário, do roteiro de longa-metragem e da obra seriada; Montagem de equipe; Matriz de responsabilidades; Roteiro técnico, roteiro artístico e funções na produção; Fases da produção e o papel da produção executiva; Decupagem;

Direção de arte; Pós-Produção; Trilha Sonora; Edição e montagem; Finalização de produtos audiovisuais; Plano de veiculação; Plano de marketing e divulgação; Mecanismos de distribuição e questões de público-alvo e segmentação.

Bibliografia básica

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42209/epub/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MOLLETA, Andre. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo-custo. São Paulo: Summus, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180871/epub/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

OLIVEIRA Jr. Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema**: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Bibliografia complementar

BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21**. São Paulo: Summus, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35453/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

RAMOS, Fernando P. **A imagem-câmera**. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31005>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195/pdf/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

COMPARATO, D.. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/167908/epub/0>. Acesso em: 30 mar. 2022.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A instituição conduz suas práticas avaliativas orientada pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significará utilizá-la para oferecer *feedback* construtivo tanto para alunos, quanto para professores, motivando os alunos a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Será importante observar que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e *feedbacks* mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que

demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

8.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital,

respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

8.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

8.3. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

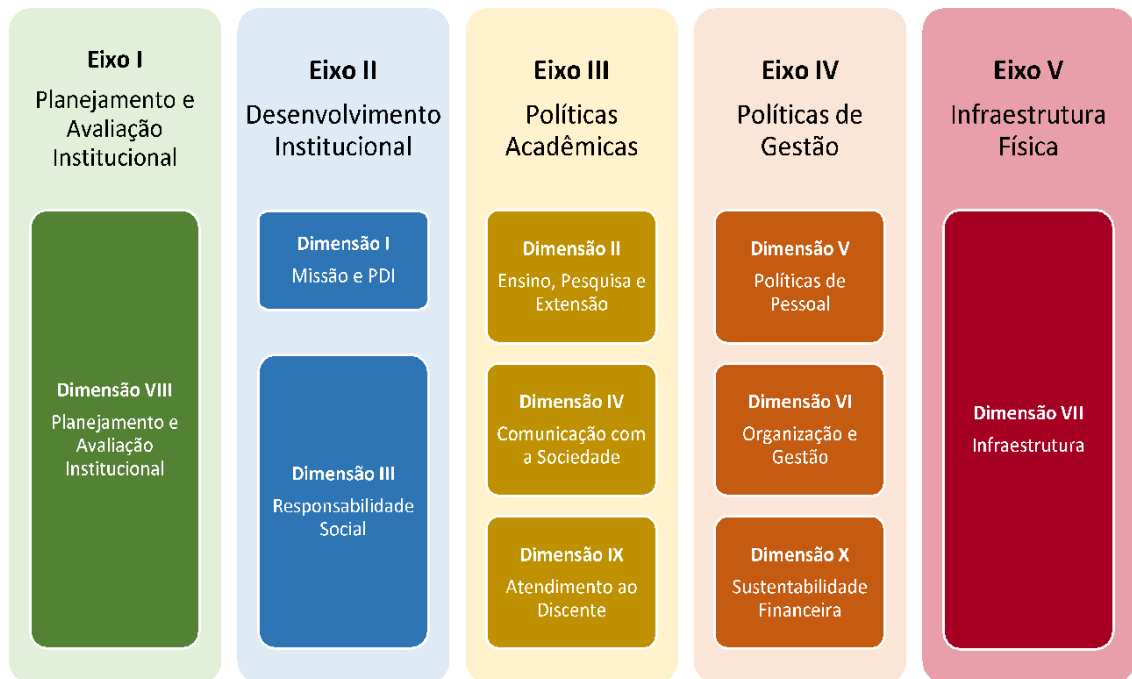
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter contará com sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por membros representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA terá como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos da IES, sendo responsável por construir importantes instrumentos de avaliação e ferramentas para o planejamento educacional, em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Essas ferramentas deverão permitir, ainda, que sejam identificadas áreas problemáticas ou que requerem melhorias. Pautada no cumprimento das metas como forma de mensurar o que foi possível fazer, e se foi feito com a qualidade esperada, a CPA desenvolverá um trabalho contínuo pela melhoria de seu processo autoavaliativo, buscando a qualidade do processo de ensinar e aprender.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

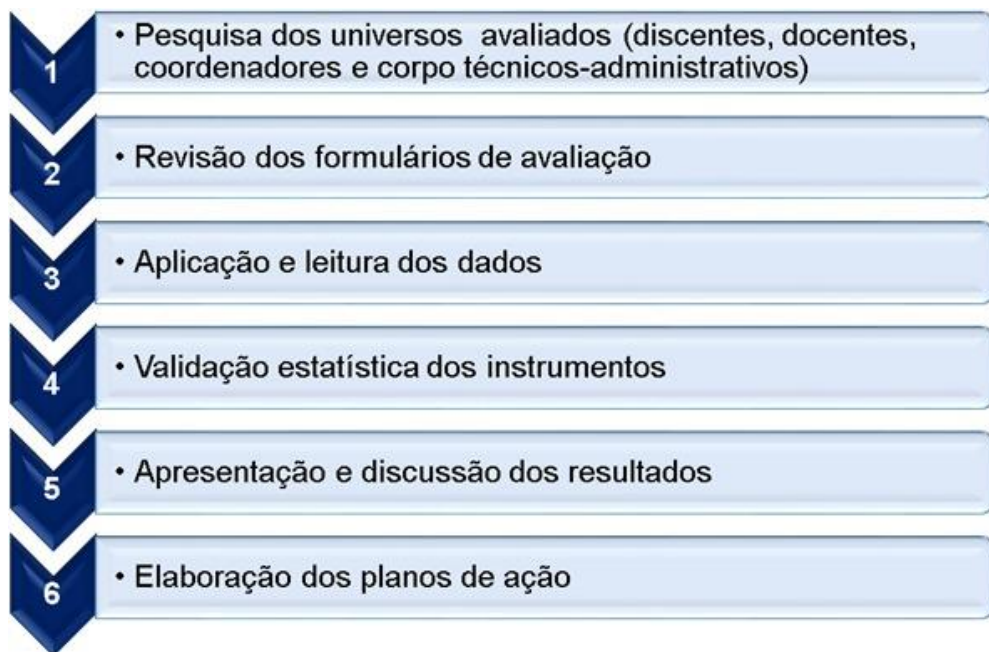
Figura 1 – Eixos e dimensões do Sinaes



Fonte: Sinaes / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 2 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA/IES.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional serão atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, será de fundamental importância a primeira fase do processo, que será a sensibilização, que terá seu início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos será amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores (acadêmicos e administrativos) para deliberação.

No processo de divulgação, a CPA ampliará o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação. Os resultados da avaliação servirão como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, será iniciado um processo de discussão com alunos, NDE, colegiado, professores e a própria direção, para definir as ações que serão implementadas ao longo dos períodos.

O segundo momento de acompanhamento e avaliação será por mecanismos externos à IES. Um deles será o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso, e credenciamento e credenciamento da Instituição. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizarão um processo de avaliação, na medida em que confrontarão a visão que a IES tem de si mesma e apresentar recomendações para o seu desenvolvimento.

Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido. O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES a conhecer e a analisar o perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição. Após a divulgação dos resultados do ENADE, será realizada a análise do relatório de avaliação do curso, a

fim de verificar se todos os conteúdos abordados no Exame estão sendo contemplados pelos conteúdos curriculares do curso. Após a análise, será elaborado um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso.

Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, o O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter iniciará um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

É, portanto, dentro dessas premissas que a IES implantará o “núcleo de especialistas”, composto por diretores representantes das principais áreas do conhecimento. As atribuições desses especialistas consistirão nas ações destinadas ao acompanhamento permanente dos currículos e à inserção das ações de inovação, especialmente no uso das plataformas adaptativas. Atuarão no suporte aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), além da concepção e gestão dos processos que envolverão as avaliações do processo ensino aprendizagem. A partir dessas análises, a IES estabelecerá planos de ação, que levem ao melhor desempenho discente e à melhoria da qualidade do curso.

Assim, a Política Institucional utilizada como ferramenta para coordenar/verificar os processos de avaliação no curso será oriunda das decisões propostas no Núcleo Docente Estruturante do curso, constituído com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, serão também ferramentas de gestão para a constante avaliação do PPC, as deliberações em colegiado de curso com base na autoavaliação e os resultados do ENADE, já que instrumento avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

10. QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES

O corpo docente do curso será composto por professores com formação acadêmica e qualificação profissional. O exercício profissional garante um conhecimento específico e relevante, mas o exercício da docência exige uma formação específica, que estabeleça a conexão com os princípios gerais que regem a relação ensino-aprendizagem. Daí, surge a importância de se privilegiar, prioritariamente, a contratação de um corpo docente oriundo de programas de mestrado e doutorado reconhecidos.

A estruturação do corpo docente, ao longo dos anos, buscará igualmente compor um quadro diversificado e aderente ao PPC. Nesse sentido, será diretriz atuar com professores com viés e experiência mais acadêmicos, professores com vivência forte nos ambientes profissionais, alguns oriundos da própria IES, e professores de diferentes programas de pós-graduação, de instituições brasileiras e até estrangeiras. Em suma, a proposta será oferecer diferentes abordagens, metodologias e experiências aos alunos considerando sua formação cidadã e sua preparação para o mundo do trabalho.

11. INFRAESTRUTURA

11.1. INSTALAÇÕES GERAIS

As instalações da instituição contam com dimensões adequadas à quantidade de alunos, além de disponibilizar equipamentos atualizados e em número suficiente para as atividades acadêmicas, tendo em vista a conservação, a iluminação, a limpeza, a acústica, a ventilação, a acessibilidade e a comodidade para o pleno funcionamento da instituição.

Todos os espaços da IES contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

11.1.1. Espaço físico do curso

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

11.1.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

11.1.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

11.1.2. Instalações para os docentes

11.1.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

11.1.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá

considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

11.1.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

11.1.3. Laboratórios do curso

11.1.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá

dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

11.2. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo software *Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos

	humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a

aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.